

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa.
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboais, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Danião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 26\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 13\$00			
Estrangeiro, 50 números 50\$00			
Colónias 30\$00			

Cortejo de Oferendas

A favor dos estabelecimentos de Assistência do Concelho de Aveiro, Hospital da Santa Casa de Misericórdia, Albergue da Mendicidade, Lactário e outros, realiza-se no dia 17 de Novembro, um Cortejo de Oferendas, notando-se já no público grande entusiasmo a seu favor. É de esperar, também, que o povo de Cacia, Sarrazola, Quintã do Loureiro e lugares desta região, concorra generosamente com o seu auxilio, não desmentindo assim o seu já bem conhecido espirito altruista e humanitário. Aos residentes na capital, fazemos um apêlo, para que não deixem de darem a sua solidariedade, enviando às respectivas comissões locais organizadas para recolha de donativos, a sua oferta. Trata-se de estabelecimentos de assistência que teem prestado à população do concelho grandes e relevantes serviços, pelo que é de esperar um resultado feliz do Cortejo de Oferendas.

ILUSÕES

A ilusão é um alimento espiritual que, muitas vezes, contribui para uma vida mais ampla, que tem como guia o dever, debaixo de todos os pontos de vista. O homem que vive de ilusões, embora tenha uma vida ficticia, debaixo de certos pontos de vista, tem uma paz espiritual invejada por muitos daqueles que dizem conhecer o realismo da vida, quer assim, quer moral. E' assim a vida de alguns dos nossos camponeses, onde tarde ou nunca chegam as repercussões dos desentendimentos dos homens, que tem na mão o leme da vida nacional dos povos. Oh! Quantas vezes tenho invejado essa vida sã, debaixo de todos os pontos de vista!!!... Para a que assim vivem, apenas basta a garantia do trabalho, cujo estipêndio serve para sustento físico e, por vezes, rudimentarmente intelectual, dos entes queridos que os rodeiam, além do seu próprio alimento. Nada mais ambicionam e assim vivem numa vida relativamente feliz e essa felicidade contribui grandemente, por certo, para o prolongamento dessa vida. Estas são as ilusões que não prejudicam, antes beneficiam o homem.

Porém, outras há que, se o homem se deixar embalar por elas, corre risco de passar, inadvertidamente, do chamado «mar de rosas» ao oceano aterrador de amarguras, que lhe confrange o coração, por um tardio arrependimento! A mocidade inexperiente, traz o cérebro repleto de fantasias e com elas architecta o seu porvir, que só vê aureolado de vivas cores de rosa prometedoras, e a sua inexperiência não a deixa descortinar os pontos negros que podem vir escurecer-lhe o caminho que conduz a felicidade, se não fôr couraçada de maneira a arrostar com as intempéries da vida, de que esses pontos negros são o prenúncio!... Quantas vezes, numa ilusão, que nos enche o coração de doces esperanças, vivemos horas de alegria afagadora que, a breve trecho, se afunda na amargura da ilusão desfeita!... Quantas esperanças acalentamos de termos uma vida mais desafogada depois de terminada a guerra, esperanças que se afundaram na triste desilusão que nos trouxe o agravamento da vida, por certo determinado em grande parte pela maldita ambição de muitos homens, sem sentimentos compassivos pela desventura alheia!... A desilusão é então um sofrimento atrozíssimo para o sacrificado, que vê ruir, a cada passo, o castelo de esperanças acalentadoras que idealizou no seu espirito confiante, mas agora desiludido. Não nos deixemos pois em-

PRÓ-CACIA

Não nos surpreendeu as duas palavras de apêlo publicadas no último número do «Ecos», por um nosso conterrâneo, sobre a inacção que continúa enfermado os naturais de Cacia, porque nós estamos... velhos e cansados. Porém, mesmo assim, não perdemos a esperança na boa vontade dos novos que desejam trabalhar. Apareçam eles para trabalhar e terão quem os acompanhe. Mãos à obra, pois para que *in fines orbis terrae verba eorum* sejam escutadas pelos cacienses!

Domingos Ferreira Afonso e Cunha
MÉDICO
Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Av. Presidente Wilson, 106 1.º
(Frente à Esperança)
LISBOA

balar só nas doces ilusões que o nosso espirito confiante e inexperiente architecta, sem nos pormos de sobreaviso contra as desiluições que podem vir avassalar os nossos projectos de vida futura, na qual tantas vezes confiamos demasiada e impensadamente!!!...
Ilhavo, Outubro de 1946
João de Oliveira.

CORRIGENDA.—No meu artigo anterior ao referir-me, por lapso, ao nosso grande Épico, devia ter-me referido a Tomaz Ribeiro. J. O.

APONTAMENTOS HISTÓRICOS

QUANTO SE GASTOU INÚTILMENTE NO SÉCULO PASSADO EM PORTUGAL

Como é sabido, durante o reinado de D. João V, chegaram do Brasil grandes e importantes riquezas, as quais se gastaram na bula da erecção da patriarcal, na grandiosa obra do mosteiro de Mafra, na abertura do Tejo Novo e canais da vala da Azambuja, em donativos a igrejas, etc., em tudo quanto era cercar o trôno de esplendor. Magnificência régia, bem digna de ser recordada. Pois D. João V foi aclamado no dia 1 de Janeiro de 1707, e a 24 de Setembro largou do Tejo uma embaixada composta de 92 pessoas, encarregada de ir a Viena de Austria pedir para el-rei a mão da arquiduquesa Maria Ana, filha de Leopoldo I. O luxo da embaixada era deslumbrante, e tanto, que se fizeram na Holanda sete ricos coches para tal fim. A rainha chegou acompanhada de 18 natts inglesas a 26 de Outubro de 1708. A cerimónia da entrada verificou-se a 22 de Dezembro. Fizeram-se para esta festa nacional 17 arcos triunfaes, ricos e sumptuosos coches, alguns dos quais ainda existem, preços de vistas de custosos preços, cortadas de toiros no Terreiro do Paço e, para se fazer uma pequena ideia do muito dinheiro que se empregou inutilmente, bastará dizer que se armou uma grande monanha para figurar... o Etna! Anos depois gastava o mesmo monarca somas fabulosas com os consórcios dos príncipes herdeiros das corôas de Portugal e Espanha. Para estas cerimónias fizeram-se em Paris quatro ricos coches e em Lisboa 32, vinte e dois dos quais se armaram em camarim, 126 séjes, 7 galéras, etc. Compraram-se urcos em Inglaterra, belos cavalos em Holanda e Hungria, ricas muares em Espanha! Só para os noivos e comitivas pernoitarem, na ida e volta, construiu-se, em 1728, um sumptuoso palácio em Vendas Novas, no qual, e numa pequena casa no sítio dos Pegões, se consumiram 400 contos! 400 contos naquê tempo... Santo Deus!... Por isto se pôde fazer ideia de quanto se gastou inutilmente no século passado. Mas ainda há quem sonhe na restauração de tão funesto régimen, sem se lembrar da lição patriótica do Povo em 5 de Outubro de 1910.

QUADRA SOLTA
Nostálgico corre o Vouga,
Feito gentil trovador,
Dizendo à lua em segredo
As suas trovas d'amor.
J. B. M.

António S. Bernardino
Protésico - Dentista
Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
LISBOA

João Pereira Soares
Médico
CABEÇO — CACIA
Consultas em Angeja, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 4 horas, em casa do Ex.º Sr. Dr. Eduardo Souto.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 21429 — LISBOA

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 2, a galante menina Leonilde Moura de Almeida, 18 floridas primaveras, filha do cariense sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.^a D. Lucília Moura de Almeida, benquistos industriais de padaria no Lourical; o sr. Diamantino de Azevedo, bom angejense e conceituado industrial de padaria em Montemor-o-Novo; e a sr.^a Matilde Carolina Ramos Matos, 32 anos, esposa do sr. António Matos, nosso assinante em Estarreja.

—Amanhã, dia 3, Manuel Nunes da Silva Matos, 16 anos, filho do sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Nunes da Silva, estimados cacienses e laboriosos industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja; António Nogueira de Pinho, 19 anos, jogador de futebol nos juniores do Sporting Club de Portugal, que exerce a sua actividade na padaria de seu pai em Lisboa e esteve a passar o verão em Angeja e é filho do estimado capitalista sr. Jorge Nogueira de Pinho e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Nogueira de Pinho; e a sr.^a Maria do Rosário Nunes de Sousa, 25 anos, filha do sr. Policarpo Nunes de Sousa, angejenses residentes em Lisboa.

—No dia 4, a gentil menina Inês Nunes de Carvalho, 12 verdes primaveras, filhinha do estimado angejense e conceituado industrial de padaria em Lisboa sr. Júlio Nunes de Carvalho e de sua esposa sr.^a D. Judite Nunes de Carvalho; e a outra menina Idalina Duarte Maia, 13 risinhos aniversários, filha da sr.^a Maria Luíza Duarte de Azevedo, lavradores e proprietários de Cacia, e de seu marido sr. Arménio Dias Maia, panificador em Lisboa.

—Em 6, a interessante Maria Odete Nunes de Almeida, 8 risinhos primaveras, dilecta filhinha do sr. Francisco do Carmo Almeida e de sua esposa sr.^a D. Albertina Nunes de Almeida, estimados angejenses e benquistos industriais de padaria em Lisboa; e o sr. António Dias Ferreira, 27 anos, empregado na panificação da Costa de Caparica, ora em Taboara, donde é natural, a passar uns dias.

—Em 7, a sr.^a D. Gracinda de Jesus Valente Pombo, o seu 30.^o aniversário, esposa do sr. Arménio Nunes Nogueira, natural de Angeja e zeloso guarda fiscal na Murtosa.

—Em 8, o sr. José Rodrigues Branco, bom caciense e conceituado industrial de padaria em Lisboa; e a menina Maria Alice Pereira de Melo, 17 primaveras, filha do carregador do Apeadeiro de Cacia sr. António Marques Pereira e de sua esposa sr.^a Emília Tavares de Melo e irmã muito amiga do sr. António Pereira de Melo, estimado industrial de alfaiataria e barbearia em Cacia e encarregado do Pósto Telefónico Público n.^o 5, desta frêguesia.

Muitas felicidades a todos.

PROMOÇÃO E COLOCAÇÕES

Foi promovido a 1.^o artilheiro da Armada, já no dia 31 de Janeiro do corrente ano, e colocado na Direcção de Material de Guerra e Tiro Naval, em Lisboa, o marinheiro nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Nunes Nogueira, natural de Angeja e casado no Cabeço de Cacia.

Porque só agora tivemos conhecimento da sua promoção, só agora também o felicitamos.

—Já em Agosto, foi colocado como condutor de uma carreira de camionetes da Régua a Vizeu o nosso assinante e amigo sr. Manuel dos Santos Almeida, que exercia há muito a enfermagem no Sanatório do Caramulo.

A sua nova actividade fez com que fixasse residência com sua família no lugar de Santa Margarida (Castro Daire), para onde

está desde aquele mês.

—Passou a exercer a sua actividade na Intendência Geral dos Abastecimentos, em Lisboa, o fiscal de lacticínios nosso íntimo amigo sr. Manuel Marques Valente, natural de Avanca e que exerceu as suas funções em Cacia durante 2 anos.

Ao zeloso funcionário, que ora tem a sua residência em Queluz de Baixo, enviamos os nossos sinceros cumprimentos.

CASAMENTOS

Na igreja paroquial do Monte de Caparica, realizou-se com solenidade no último domingo o casamento do nosso amigo sr. Florêncio Silvestre Madeira, filho do sr. Joaquim Madeira, industrial de padaria em Cacihas e de sua esposa sr.^a D. Adelaide Silvestre Madeira, com a sr.^a D. Domicília Soares da Silva, prendada filha do nosso velho amigo e conterrâneo sr. António Dias da Silva, industrial de padarias no Monte de Caparica e em Lisboa, e de sua esposa sr.^a D. Deolinda Soares da Silva.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Eduardo Filipe, comerciante, e a sr.^a D. Ofélia Silvestre Madeira, irmã do noivo.

A cerimónia religiosa foi acompanhada a órgão e na selecta assistência vimos os seguintes convidados srs.: António Madeira, espós. sr.^a D. Clotilde Madeira e filhos Natália Madeira e João António Madeira; António dos Santos Paiva, espós. D. Clotilde Martins de Almeida Santos e filho Carlos Alberto Almeida Santos; António Madeira de Paiva, espós. D. Procedência Rosa Vilhena Paiva, filho Luiz Manuel de Vilhena Paiva e sobrinha Maria de Assunção Costa Contreiras de Vilhena; Alfredo Abrunhosa e esposa D. Emília Abrunhosa; António Nunes Martins e esposa D. Guilhermina Martins; António Rodrigues Miranda e neto António Antão Miranda da Silva; Armando Bernardo Figueiredo e Luiz Ferreira, empregados do noivo; António Silvestre de Oliveira; Luiz Figueira, rádio telegrafista aviador; Carlos Abelha Godinho; António Rosa Pereira, António do Carmo de Sousa e Ferrer Lopes, fiscais do Grémio dos Industriais de Panificação; José Pereira Gama; Guilherme Domingues, funcionário do Ministério das Colónias; Lourenço Izidoro Tavares; J. sé Duarte, funcionário da aeronáutica civil, e esposa D. Maria Duarte e filha Maria Beatriz Duarte; Luiz Correia Lopes; D. Sílvia Dias Bento; João Franco e esposa D. Alice do Carmo Franco; D. Maria Manuela Gomes e D. Leopoldina Gomes; D. Maria Celeste Domingues de Oliveira; António Nunes dos Santos e esposa D. Olga de Oliveira Santos; D. Joana de Oliveira e a menina Clotilde de Oliveira; António Gonçalves Amaro e esposa sr.^a Maria Diôga; D. Esmeralda Dias da Silva; D. Maria Dias da Silva; D. Judite Grade Silva; D. Albina Soares da Silva, irmã do noivo; D. Maria Celeste Oliveira; Henrique Borges da Gama e esposa D. Encarnação de Jesus Gama e filhas Branca, Olívia e Ana Maria; António da Conceição Alves; Gabriel Pinto e esposa D. Ana Nunes dos Santos e filho Mário Pinto; José Maria Tanoeiro e esposa D. Elvira Nunes Pinho; D. Virgínia Dias da Silva; D. Maria Augusta Dias da Silva; D. Rosária Soares dos Santos; António Dias da Silva Júnior e esposa D. Maria da Assunção Marques da Silva e filhinha; António Madeira e esposa D. Maria Adelaide Silvestre Madeira e filhas D. Ema e D. Ofélia; Anibal Silvestre Madeira; António Dias da Silva e esposa D. Deolinda Soares da Silva; Anibal Cruz, etc., etc.

Em casa dos pais da noiva foi servido aos convidados um delicioso e abundante «côpo de água», cujo serviço esmerado esteve a

RABISCOS

Este Outono...

Ontem choveu.

Este Outono tem sido fértil em surpresas. Amanhece risonho, cheio de claridades; meios dias em que o sol alaga de oiro o casário e logo nuvens cinzentas se desfazem em lacrimosas bátegas. A' tardinha, outro quadro: — reflexos de luz, faiscantes, nas vidraças, nos montes, nos telhados do povoado; o espectáculo deslumbrante da Natureza, em que o astro-rei se despede com o seu agradável «até amanhã».

A noite é agradável; convida a um passeio. Mas, imprevidente será aquêle que não for acompanhado do soberbo guarda-chuva.

Ora... este outono.

A folhagem dos arvoredos começa a amarelecer; cõr doentia e poética. E não tardará que o vento, com violência, a arraste pelos caminhos num rodopio, numa dança, que só as fôlhas sabem rodopiar...

A' medida que o outono avança, a temperatura diminui e aumenta o nosso pasmo.

Só faltava a chuva — e ontem choveu...

Lx.^a 28 X-946.

Alexandre Lima.

cargo da acreditada *Confeitaria Indo-China*, da rua Eugénio Santos, 37, de Lisboa.

Aos noivos foram oferecidas ricas e interessantes prendas e dedicaram-se-lhes entusiásticos brindes pelas suas felicidades.

O *Ecoss de Cacia*, felicitando os simpáticos nubentes, f z votos sinceros para que Deus lhes dê as maiores venturas.

RETIRADAS

Retiraram-se da Quinta no dia 28, com destino ao Barreiro, o nosso assinante e prezado amigo sr. Ernesto Lopes Rodrigues, sua esposa sr.^a Vitória Ventura Pereira Duarte e seus filhinhos João e Maria Vitória.

Ao amigo Ernesto, que veio aqui passar uns dias de visita aos seus, aproveitando levar consigo sua esposa e filhos que se encontravam na sua casa da Quinta há muitos meses, enviamos um saúdoso abraço de despedida.

ESTADAS

Está em Cacia desde a penúltima semana a gentil menina Amélia Duarte Paula, que aqui estará junta de sua família até ao Natal e veio da companhia de seus pais nossos assinantes e estimados conterrâneos srs. António Rodrigues da Paula e D. Conceição Duarte Paula, benquistos industriais de padaria em Évora.

— Em Alameda está a passar umas semanas junto de sua família o nosso assinante e amigo sr. Manuel dos Santos Rodrigues da Cunha Maia, empregado na panificação da capital.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecoss» srs. Dr. José Gamelas, Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa, Egas Salgueiro, Dr. Hernani Ferreira de Seabra Coelho e Ribau, Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva, P.^{te} Francisco Marques Tavares, P.^{te} João de Oliveira Faria, João Simões Ramos, que pagou a sua assinatura; Adriano Ferreira da Silva, João Sarabando, Manuel Gonçalves Pereira e João Gonçalves da Costa.

Necrologia

Maria Pires de Oliveira

Conforme noticiámos a última hora no nosso jornal da semana passada, faleceu em Cacia no dia 24 p. p. a sr.^a Maria Pires de Oliveira, de 85 anos de idade, natural de Santiaes (Estarreja), viúva à 22 anos de Tomaz Nunes Ferreira e mãe das sr.^{as} D. Rosa Pires Ferreira, esposa do sr. Júlio da Silva Matos, estimados proprietários em Cacia e afastados das lides da indústria de panificação da Granja; D. Aurora Pires Ferreira, viúva, mãe da nossa prezada assinante sr.^a D. Rosa Pires Ferreira, residentes em Lisboa; e D. Rita Pires Ferreira, esposa do sr. António Ribeiro Miguel, industrial de padaria em Aguda e interessado na panificação da Granja.

A boa octogenária levou vestido o hábito de Nossa Senhora das Dôres e o seu funeral teve grande acompanhamento, incorporando-se nele 4 sacerdotes e as 3 irmandades erectas na nossa frêguesia.

Foram-lhe oferecidas 4 corôas e 12 bouquets com as seguintes homenagens:

Lágrimas sinceras de sua filha Rosa e seu marido.

— Sincera recordação de sua filha Aurora.

— Perpétuo adeus de sua filha Rita e marido.

— Eterna lembrança de saúdade de sua nora Carma e marido.

— Estas pétalas representam as saúdades de seu neto José Maria, sua esposa, filho e filha.

— Nestas pétalas vão as saúdades sem fim que me deixa a minha avó.— José Duarte Ferreira.

— Infundidos beijos de sua neta que na terra pede a Deus pelo seu eterno descanso.— Rosa Pires Ferreira.

— Saúdade por minha avó é muito grande e por isso divulgo-a nestas pétalas simples mas sinceras.— Júlia e marido.

— Sempre recordação de seu neto Júlio e esposa.

— Justa lembrança de saúdade de sua amiga Ascenção Vieira Pessa e seu filho.

— Homenagem de amizade que lhe presta a sua amiga D. Maria do Vale e m u marido.

— A gratidão sincera de Gabriel Cunha.

— Estas pétalas orvalhadas com lágrimas lhe sirvam de alívio no Reino da Glória, são as préces do seu sobrinho Henrique Soares da Silva, esposa e filhos.

— Eterna saúdade de sua filha e neta Aurora e Rosa.

— Eterna saúdade de suas filhas Rosa, Aurora e Rita.

— Eterna saúdade de seus netos José Maria, Rosa, Zéca, Júlio e Maria Júlia.

Além destas corôas e bouquets também lhe foram oferecidos dois lindos ramos de flôres naturais pela sr.^a D. Delina Ferrer Garrido Soares e pela interessante Bibi, afilhada da sr.^a D. Leontina da Conceição Lopes.

Conduzia a chave do caixão o genro da finada sr. Júlio da Silva Matos e a toalha o sr. Abílio Pinto Quintela, de Canelas.

Na igreja foram celebradas exéquias de corpo presente.

Ficou sepultada no covato n.^o 147 do nosso cemitério.

Tratou do funeral a Agência Carvalho de Cacia.

A todos os doridos apresentamos as nossas condolências.

D. Elvira Portela

Na Rua Alves Torgo, em Lisboa, onde residia há anos com seu filho, o nosso amigo sr. José Portela, faleceu no princípio do mês passado a ex.^{ma} senhora D. Elvira Portela, professora oficial aposentada, e que durante muitos anos exerceu o magistério primário na nossa frêguesia.

Pêsames aos doridos.

Maria Marques Pinhal

Vitimada pelo «tifo», faleceu em Lisboa no dia 6 de Setembro p. p. a sr.^a Maria Marques Pinhal, de 23 anos incompletos apenas, casada há 20 meses e deixou na terra orfandade de 11 meses uma interessante menina.

Era natural de Alfarrim (Caixas), concelho de Sezimbra, filha do sr. Andrião Pinhal e da sr.^a Er-

Diz-se

Que escrevo esta secção, quasi sempre semana sim semana não; — Que gostava de escrever sempre a oito, mas não posso para não fazer ao meu serviço mau efeito;

— Que no arrumar da escrivinha, envolvida na popelada, encontrei a carta de Santarém que a sr.^a Dona Xica Pardoca me escreveu quando estive doente, e vou dá-la hoje à estampa pois que enfim me aygoou o serviço e per que também o prometi nessa altura a toda a gente;

— Que até seria melhor tratá-la por amável mademoiselle em vez de sr.^a Dôna, mas se me engano e é casada o marido de mau é capaz de me dar alguma valente tapôna;

— Que até me devem julgar esquecido ou chamado impostor, mas não pensem isso cá do Xico por favor;

— Que todo o seu conteúdo de engraçadíssimos versos, ides ler, patenteando as minhas desculpas pela demora e renovo os agradecimentos por tão grandes amabilidades e pena do meu sofrer:

Santarém, 13 5-946

Ex.^{mo} Senhor Xico Zarólho

Ao ler aquilo no «Diz-se» Veio-me a lágrima ao olho Pois vi que estava doente o Sr. Xico Zarólho!

E como gosto de ler Tudo aquilo que escreve venho nesta desejar-lhe saúde e bem pouca febre!

E o avto aqui vai, Se é o quiser reter... Olhe que en fico chorando Se você vem a morrer...

E você sabe porquê? Vou-lhe aqui explicar: porque o que você escreve faz-me rir até chorar.

Eu não sei se o conheço e se me conhece a mim... não se admira se lhe escrevo mas cá en sou assim...

Você não me julgue mal pois meu pobre coração, Vem só nesta desejar-lhe que já esteja forte e são!

Para sempre continuar a escrever nesse jornal, que é da Aldeia o melhor que temos em Portugal.

Cacia!... minha Cacia Que saúdade a mim me toca! Cumprimentos ao Xico e a todos cá da

XICA PARDOCA.

— Que tenho algumas coisas para dizer, porisso devo para a semana escrever.

Xico Zarólho.

Escola na Quinta

Resbriu na segunda-feira o Pôsto Escolar da Quinta do Loureiro, com que o nosso povo muito rejubilou. E' sua professora a mademoiselle Isolina de Jesus Bulhão, de Aveiro.

As crianças deste lugar, em idade escolar, que frequentavam a Escola Primária de Cacia enquanto estava encerrado o nosso Pôsto Escolar, voltaram para a aula da Quinta.

Será por muito tempo? Como costuma ser por dias...

S. SIMÃO

É amanhã festejado o padroeiro da Quinta do Loureiro, com o programa que publicámos no último número.

Repetimos: Há missa, sermão, procissão e arraial, respeitando-se a tradição da festa.

melinda Marques Pinhal e irmã dos srs. Abel, Sobriano e Margarida Pinhal e amiga muito íntima dos nossos conterrâneos srs. Maria Miranda Diôga e seu marido sr. António Gonçalves Amaro, estimado funcionário do Asilo Nuno Alves, da capital.

No seu funeral incorporaram-se muitas pessoas das suas relações, que transportavam lindos ramos de flôres, como última homenagem de saúdade.

Que descanse em paz. Condolências aos doridos.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ANGEJA

A falta de vinho vai ser objecto de um cuidadoso estudo.—Com a devida vénia entregue a publicação do nosso prezado colega *O Jornal de Notícias*, do Porto, o seguinte artigo:

«A falta de vinho parece agravar-se. Várias circunstâncias concorrem para ela. Diz-se que uma delgada exportação que está a fazer-se em larga escala para a Suíça. Durante os últimos meses a exportação atingiu enorme volume. Na sede da Junta Nacional do Vinho esteve uma comissão de armazenistas em número superior a 50, acompanhada do presidente do Grémio, sr. José Baptista, que foi pedir providências.

Os comissionados declararam que a maioria dos produtores recusam-se a vender aquele produto com a alegação de que já estavam comprometidos com outros clientes. Aqueles vendedores feitas a exportadores que pagam o vinho por preços superiores ao estabelecido, fazendo, portanto, concorrência desleal. Acrescenta-se ainda que os armazenistas têm de fazer os seus fornecimentos aos retalhistas de maneira que estes o possam vender ao público ao preço de 2550 como está determinado.

Os comissionados, depois de pôrem a clara a hipótese do vinho faltar completamente dentro de poucos dias, se resoluções rápidas não forem tomadas e de tal maneira que permitam a solução do problema até 11 de Novembro, data em que se faz normalmente a abertura dos vinhos novos e de comércio e trânsito. O sr. dr. Máximo de Oliveira, vice-presidente da Junta, em resposta, afirmou não desconhecer a situação presente e que na medida do possível a Junta tinha feito tudo o que estava ao seu alcance para minorar os prejuízos.

Informou ainda ter já convocado a reunião do Conselho Geral da Junta para hoje e então, em presença de todos os elementos quanto ao volume das colheitas e outras possibilidades, o assunto ficará resolvido. Não garante uma situação ideal, mas é certo que ela será o melhor possível, dado que o vinho deste ano é em menor quantidade do que em 1945.

Os armazenistas agradeceram a forma como foram recebidos e como sugestão para se resolver o caso, apontaram a necessidade de se fixar o preço no produtor que nunca poderá exceder 2500 para que a venda ao público se faça a 3500, isto é, mais 500 do que actualmente. Pediram ainda que a Junta considere ilegais todas as compras efectuadas por oportunistas, colocando-as dentro da lei que se reprime os especuladores.

José Suzano.—Este nosso patricio, que nas campanhas africanas, sob a direcção do heróico cabo de guerra, capitão Mousinho de Albuquerque, prestou à Pátria distintos e relevantes serviços, acaba de receber do Ministério das Colónias a medalha com que foi condecorado em Maio de 1943, por ocasião da homenagem prestada em Lisboa aos heróis da ocupação do Império, como consta de seguintes officio, como consta de seguinte officio, que há dias recebeu do Ministério das Colónias:

«Ex.º Sr. José Ferreira:

Em sequência da «Homenagem» aos heróis da ocupação do Império prestada em Maio de 1943, foi V. Ex.º agraciado com a medalha de serviços distintos e relevantes no Ultramar que tenho a honra de lhe enviar.

E-me grato ter esta oportunidade de interpretar o reconhecimento nacional para com os que, em Africa, contribuíram para a consolidação do império português e de testemunhar a V. Ex.º a minha consideração pessoal.

A bem da Nação.

Lisboa, 18 de Outubro de 1946

(a) M. de Vasconcellos

Felicitamos José Suzano por mais esta digna e justa homenagem que lhe foi prestada pelo Estado português.

Como é do conhecimento público, este glorioso soldado de Mousinho já era condecorado com as medalhas de Amélia, Espada e R. Inha D. Amélia, por serviços prestados em Africa.

Angeja Sport Club.—No domingo, dia 3, pelas 20,30 horas, realiza-se na sede desta colectividade local outro grandioso baile como os que sempre ali se têm efectuado.

Colaborará o bom conjunto musical que se fez ouvir ali no último domingo.

Chegada.—Já na última semana, chegou aqui o sr. Maria das Neves, laborioso industrial de padaria em Lisboa, que aqui vem passar dois meses.—C.

DE TABOEIRA

Anos.—Em 30 do último mês, a menina Maria Helen Nunes Ferreira, completou 16 anos.

—No mesmo dia 30, o sr. Amadeu Marques Gonçalves fez os seus 25 aniversários.

—No dia 2 do corrente faz 5 anos a menina Maria de Fátima Oliveira da Silva, neta do sr. João dos Santos Brazete.

—Completa no próximo dia 6, mais uma primavera a simpática menina Maria da Luz dos Santos Melo.

—Em 7, o comerciante local sr. Manuel Pereira Duarte completa mais um aniversário.

Casamento.—Consoçou-se no último dia 26, o sr. António Joaquim Rebêlo, com a pretensão menina Noémia de Oliveira Matos.

Testemunharam o acto o sr. Abílio José Marques e a sr.ª Emília Matos dos Santos e a sr.ª Emília Matos dos Santos e a sr.ª Emília Matos e tia da noiva.

Muitas felicidades.

Baptizado.—Na igreja de Esgueira, recebeu em Águas de Espinho no último domingo, um filhinho do sr. Angelino Luiz Flamengo e de sua esposa sr.ª Emília Marques Raso, que se criou de Manuel Marques Flamengo, e foi seu padrinho o sr. Manuel Rodrigues da Cruz e madrinha a menina Rosa Maria Calafate.

Retiradas.—Com sua esposa, filhinho e cunhada, retirou daqui o sr. Lizandro Nunes Marques, benquista industrial de panificação na capital.

—Seguiu para Lisboa a ocupar o seu lugar de carteiro no 2.º sector na estação dos C.T.T., daquela cidade, o nosso amigo sr. João Gonçalves da Costa.

—Para o Porto, o capitalista sr. João da Cruz Carvalho.

—Ausentou-se para Lisboa o sr. António Joaquim Rebêlo, que em 2 do corrente ali vai assentar praça.

Estada.—Vindo de Loures, está aqui o sr. Manuel Marques Raso.

Golpe.—Quando no campo cortava madeira de salgueiro com uma serra, no dia 28, o sr. Manuel dos Santos Madaia, fez um profundo golpe num dedo da mão esquerda, que cortou os fios e parte do osso, tendo de ser socorrido a principio pelo sr. Jaime Machado, a seguir pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, e dois dias depois, no Hospital da Misericórdia, em Aveiro, onde o sr. Dr. Manuel Soares ainda lhe pôde lacrar dois fios.—C.

Farmácia Aliança

Serviço permanente
Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o repositório e especialidades nacionais e estrangeiras, penicilina, artigos de borracha, fundas para homem, perfumarias, etc.

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos ::::: Trabalhos garantidos

Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILO = AVEIRO

Clínica Médica Veterinária

ASSISTENTES:

Dr. Manuel Amador da Cruz

(Médico Veterinário Municipal)

Avenida Araújo e Silva, 41 = AVEIRO

Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior

Rua da Boavista = TABOEIRA

Chamadas a qualquer hora. = Recebem-se avenças.

DA POVOA E PAÇO

Nascimento.—Teve o seu feliz parto no último domingo, dando à luz um robusto menino, dando a luz um robusto menino, dando ao sexo masculino a sr.ª Emília Nunes Paula, esposa do sr. Idalino Simões de Miranda, industrial de alfaiataria na Póvoa.

Doentes.—Retida no leito, encontra-se muito doente a sr.ª Angélica dos Santos Costa, esposa do sr. Manuel Marques da Cunha (o Cabecão), estimado proprietário ali da Gândara.

—Também está retido no leito, em perigo de vida, o sr. Manuel Barbosa Duarte dos Santos Garmelas, igualmente bom proprietário da Gândara.

—Está de cama, bastante encoadada de saúde, a menina Alegria dos Anjos Teixeira, do Paço, que nos últimos dias tem experimentado boas melhoras.

Partidas.—Para Alcobaca, onde são importantes industriais de padaria, partiram daqui no último domingo e capitalistas do Paço sr. Manuel Augusto Euzébio Pereira e sua esposa D. Maria Augusta Maia, que amanhã, sexta-feira, estão em Lisboa, à espera de seus irmãos e cunhados respectivamente, sr. Delfim e João Euzébio Pereira, que chegam amanhã do Brasil.

A altura do «Ecos» circular já os nossos conterrâneos hão-de estar de regresso no seu prédio da Gândara e os brasileiros no Cabeço de Cacia juntos de sua boa mãe e mais família.

Os nossos cumprimentos.

Estadas.—Vindo do Estoril, está no Paço o sr. António Maria Marques e a sua filha sr.ª Maria Rodrigues Teixeira e sua interessante filhinha.

—Depois de ter passado 8 dias em Lisboa, em visita à sua família, já regressaram à Póvoa os sr.ªs Maria Simões Ramos e sua nora Maria Nunes da Cunha, esposa do sr. Avelino Simões Ramos, vendedor de pão na capital.

—Vieram de Parêde o sr. Manuel Simões da Madeira e sua esposa sr.ª Carmina de Oliveira, que aqui estarão um mês.—C.

Srs. Proprietários

Se desejam qualquer construção, reparação, ampliações, pintura, estuques, carpintaria, marcenaria, possos ou bombas para os mesmos, consultem no seu próprio interesse o sr. Alfredo Marques, Vilarinho - Cacia.

Desloca-se para qualquer parte, dá referências e atende rapidamente os sr.ªs proprietários.

Não esqueçam:

Alfredo Marques
Vilarinho - CACIA

DE VILARINHO

As nossas ruas.—Serão arranjadas desta vez as nossas ruas? Estas palavras tem o seu significado, é que dizem que a Junta de Freguesia de Cacia vai mandar proceder à reconstrução das ruas de Vilarinho.

As tantas promessas que têm havido, até princípios de alguns trabalhos, para ter ficado sempre tudo em nada, leva-nos a duvidar da verdade e das promessas...

Só depois das nossas artérias reconstruídas, podemos dizer que estas as promessas cumpridas. Demais, podem princípios e abandonar, como da última vez.

Vá!... Mãos à obra até final! Já chega de tanta inacção!

Nascimento.—No sábado, dia 26 de Outubro, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª Maria Dias Teixeira, esposa do nosso amigo naturalista sr. Manuel Rodrigues Barbosa, residentes neste lugar.

Tanto a mãe como o recém-nascido estão bem.

Retirada.—Já retirou para o Dafundo o nosso amigo sr. Manuel Alves, que aqui estava de visita aos seus.

Visita.—No domingo esteve de visita à sua família o sr. Manuel Lopes da Cruz, militar em Coimbra.—C.

DE VERDEMILO

Estradas locais.—Com o principio da quadra de inverno, as estradas locais mostraram a sua vulnerabilidade, pois se transformaram em verdadeiros lamaçais, o que muito prejudica o trânsito.

Esperamos que as autoridades administrativas se dignem prestar um pouco de atenção a um tal estado, promovendo de algum modo uma solução satisfatória.

Carlos Silva Cardoso.—Este nosso dedicado amigo e conterrâneo, que há muito tempo se encontra exercendo a sua actividade em Mafra, dignou-se solicitar a sua inscrição na lista dos assinantes do «Ecos de Cacia», o que registamos com muito prazer e em nome do jornal muito agradecemos.—C.

DE AZURVA

Casamento.—Realizou o seu enlace matrimonial a menina Ascensão Dias Pereira, com o sr. António Turis, de Eixo.

—Em 20 do passado mês, realizou na paroquial igreja de Cal da Vila, o seu casamento o sr. José Gonçalves Pereira, com a pretensão menina Helena Ramalho, natural da Póvoa do Varzim, mas residentes na Costa Nova, onde em casa dos pais da noiva foi servido um luto banquete a todos os inúmeros convidados.

Nascimento.—No dia 25, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Emília Ferreira de Carvalho.

Operação.—Foi operada à pendicite no Hospital da Misericórdia, em Aveiro, a sr.ª Maria Carolina de Carvalho.

Falecimento.—Com 2 meses, faleceu um filhinho da sr.ª Jacira Simões Cravo.—C.

Água para todos

Atenção, senhores Industriais, Lavradores e Proprietários: Não gastem dinheiro inútil nos seus poços, sem consultarem

António Duarte Pinto com 14 anos de prática em pesquisas e captações de água, sondagens geológicas, poços artesianos e poços para noras descidos por AVAJA.

Não esqueçam:

ANTÓNIO DUARTE PINTO
Rua Dr. José Justiniano
=: ESTARREJA =:

DE SALREU

Festas de S. Sebastião.—Embora um pouco prejudicadas pelo mau tempo, decorreram com grande brilhantismo e concorria as festas ao Mártir S. Sebastião, aqui realizadas no passado dia 20.

Há somente a lamentar o facto dos corétes destinados às Bandas não oferecer a necessária segurança, pois, o coréte ocupado pela Banda da Polícia de Porto, se não fosse um pequeno muro cairia num precipício de três metros de altura.

É necessário que os sr.ªs ornamentadores, de futuro, tenham o máximo cuidado nestas coisas, pois o facto que se aponta além de causar alguma avaria na iluminação, prejudicou grandemente o arraial nocturno, que se encontrava no seu auge.

Enfrentando não se registaram desastres pessoais.

A Banda «Visconde de Salreu», como habitualmente, foi ouvida com habitual agrado, tendo sido executado o seguinte programa, pois cedeu o coréte que ocupava a Banda da Polícia:

«Rodríguez Soto» — P. D. — Perez; «Alcés» — Ouverture — Rogster; «Werther» — Opera — Massenet; «La del Soto del Parral» — 1.ª parte.

A magnífica Banda da Polícia agradou plenamente, confirmando assim a fama de que vinha precedida.

Executou, magistralmente, as seguintes composições:

«Islas Canárias» — P. D. — Tarrides; «Rienzi» — Ouverture — Wagner; «1812» — Ouverture — Teshakowski; «Boris Godunow» — Opera — Monssorgski; «La Dolores» — Jota — Breton; «Rapsódia do Porto» — S. Morais; «Homenagem à Paz» — Marcha militar.

I D E M

Falecimento.—Após prolongado sofrimento, faleceu no lugar de Santo, o sr. Alberto da Melo Vilhaga, casado, proprietário.

O extinto era sócio do sr. Guilherme Ferraz, oficial da Direcção de Finanças de Aveiro, e exerceu durante alguns anos o cargo de Vereador da Câmara Municipal de Estarreja e Administrador do mesmo concelho.

O seu funeral foi muito concorrido, sendo o féretro depositado em jazigo da família no cemitério da vizinha freguesia de Beduído.

Os nossos pêsames.
Doente.—Continua gravemente doente a sr.ª D. Adozinda Ferreira Vidal, filha extremosa do sr. Dr. Alberto Vidal.

Desejamos as suas rápidas melhoras.—C.

DE ESGUEIRA

N. da P.—Por nos ter deixado tarde demais para este número, deixamos de remissa esta correspondência.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

(Diploma de Honra em Exposições Nacionais)

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

Padaria

TRESPASSA-SE em Aveiro com boa cosedura, Rua do Gravito, 81.
Tratar na mesma. (4-4)

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S A V O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravalas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte.

Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

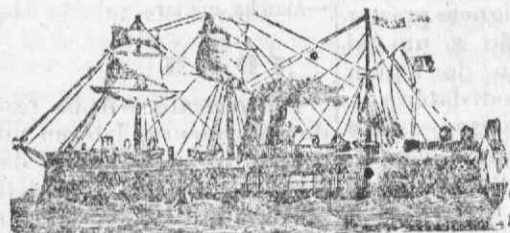
Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 211

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

SALA PRÓPRIA
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA », que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pe, fabricado nas suas propriedades em Paúl de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e droguarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA **CENTRAL REPARADORA**

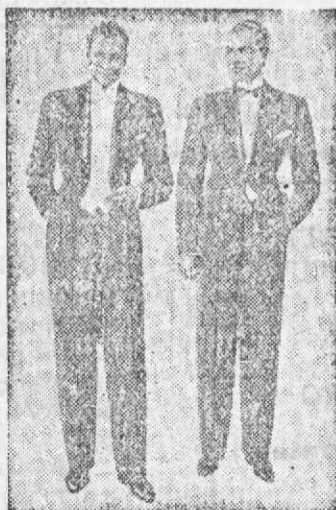
de

VICTOR GUIMARÃES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
Por cima da Esquadra
Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Conbatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== :: == AVEIRO == :: ==

Se quereis ter um bom relógio

comprai um **OLMA**

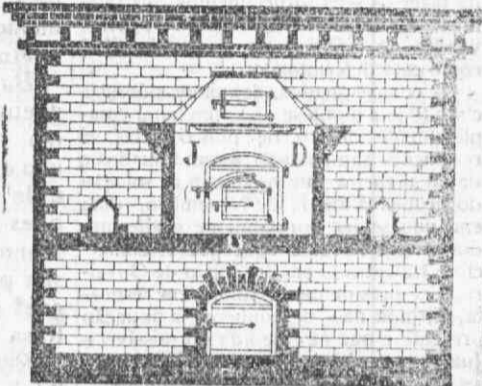
na **OURIVESARIA VIEIRA**

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSEIRAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e acreditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — AGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Tel. 29027

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica — R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros voantes etc, etc. (311)